

## REDE BRASILEIRA DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS

Patricia Bustamante<sup>1</sup>, Clara O. Goedert<sup>1</sup>, Roberto F. Vieira<sup>1</sup>, Adelião Cargnin<sup>2</sup>, Ana Cecília Castro<sup>3</sup>, Bruno M. T. Walter<sup>1</sup>, Cristina de Fátima Machado<sup>4</sup>, Fábio Freitas<sup>1</sup>, José Flávio Lopes<sup>5</sup>, Juliano Pádua<sup>1</sup>, Liana Jank<sup>6</sup>, Marcos Gimenes<sup>1</sup>, Maria Socorro P. de Oliveira<sup>7</sup>, Osmar Lameira<sup>7</sup>, Nair H. C. Arriel<sup>8</sup>, Vanderlei Santos<sup>4</sup>  
[pgoulart@cenargen.embrapa.br](mailto:pgoulart@cenargen.embrapa.br)

<sup>1</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil

<sup>2</sup>Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS

<sup>3</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE

<sup>4</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA

<sup>5</sup>Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

<sup>6</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS

<sup>7</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

<sup>8</sup>Embrapa Algodão, Campina Grande, PB

**Palavras chave:** conservação, rede vegetal, germoplasma

### INTRODUÇÃO

A Rede Brasileira de Recursos Genéticos Vegetais (“Rede Vegetal”) é um dos quatro projetos em rede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que integram a chamada “Plataforma Brasileira de Recursos Genéticos” (Rede 2011). A Rede Vegetal é composta por quatorze projetos, sendo um de gestão e 13 projetos componentes de pesquisa (designados PCs), que visam o enriquecimento, a conservação, a caracterização e a documentação dos recursos genéticos vegetais, a fim de assegurar sua disponibilização para uso futuro. Dez desses projetos têm enfoque na conservação e uso de recursos genéticos por grupo de produtos e espécies afins (cereais e pseudocereais; leguminosas, oleaginosas e fibrosas; hortaliças e condimentares; forrageiras; fruteiras; medicinais, aromáticas, corantes e estimulantes; ornamentais; florestais e palmeiras; industriais; raízes e tubérculos), e quatro são projetos transversais (gestão; coleta e estudos taxonômicos; conservação de médio e longo prazo e conservação *in situ/on farm*). A Rede apresenta estrutura inovadora quanto à organização dos projetos com recursos genéticos vegetais, que permite uma articulação eficiente de pesquisadores dos diferentes centros de pesquisa da Embrapa e cerca de 100 outras instituições parceiras. Este artigo visa divulgar a estrutura e os objetivos da Rede, que vem revitalizando as relações de trabalho dos pesquisadores envolvidos com recursos fitogenéticos na Embrapa e seus parceiros.

### OBJETIVO

O projeto da Rede Vegetal visa organizar, sistematizar e executar as atividades relacionadas ao manejo, conservação e utilização sustentável dos recursos genéticos vegetais na Embrapa, mantendo estreita sintonia com as instituições brasileiras que atuam nessa área, além de instituições e pesquisadores que se dedicam à pesquisa relacionada a estudos taxonômicos e melhoramento de plantas de interesse econômico.

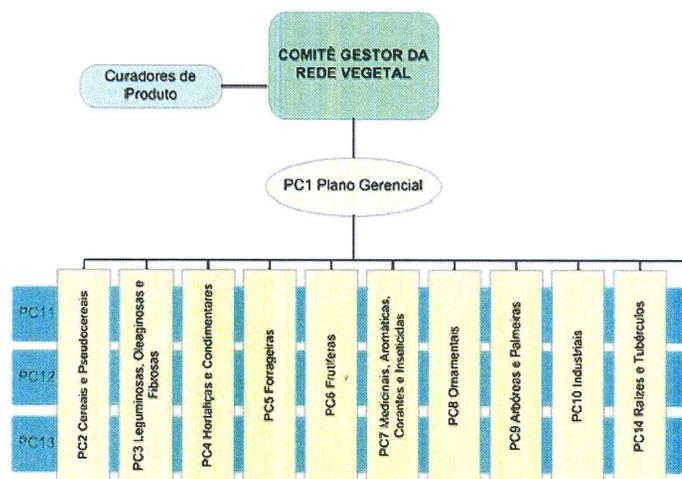
### METODOLOGIA

A gestão da Rede Vegetal (PC1) é responsabilidade de um Comitê Gestor, formado pelo líder da Rede, dois vice-líderes e pelos 13 líderes dos Projetos Componentes que a integram. Este Comitê se reúne semestralmente para discutir, avaliar e redirecionar as principais ações em cada um dos PCs.

O projeto de gestão tem uma interface com as ações de Curadoria e de Documentação, que formam dois pilares básicos da “Plataforma Brasileira de Recursos Genéticos”, e que são contemplados por projetos específicos. A Curadoria objetiva integrar as atividades indispensáveis ao manejo de recursos genéticos (animais, vegetais e microrganismos), enquanto a documentação trata da organização e disponibilização dos dados dessas coleções. Os demais PCs da Rede congregam pesquisadores e técnicos especialistas em cada um dos produtos e ações específicos pelos quais se dedicam.

## RESULTADOS

O organograma da Figura 1 mostra a composição da Rede Vegetal em seus 14 projetos. Atualmente ela envolve 313 pesquisadores, que se dedicam às 780 atividades previstas para serem realizadas no período de quatro anos (2009-2012). Tais atividades são realizadas em 27 unidades de pesquisa da Embrapa, distribuídas nas diferentes regiões políticas e biomas do país. A Rede conta, ainda, com a colaboração e a parceria de Universidades, Instituições de Pesquisa nacionais e internacionais, além de Organizações não governamentais (ONGs).



**Figura 1.** Organograma da Rede Brasileira de Recursos Genéticos Vegetais.

Em pouco menos de três anos de atuação, a Rede Vegetal conseguiu revitalizar a infra-estrutura e captou recursos financeiros em montantes superiores ao que foi aportado pela Embrapa no mesmo período. Houve um número significativo de protocolos de conservação desenvolvidos, nos 108 bancos ativos de germoplasma (BAG) que a compõem e que abrigam cerca de 129 mil acessos. Além dos BAGs, a Rede responsabiliza-se pela conservação de mais de 100 mil acessos por sementes e *in vitro* mantidas nas coleções de médio e longo prazos. A Rede propiciou o fortalecimento do apoio aos programas de melhoramento, com a disponibilização no mercado de novos cultivares obtidos diretamente nos BAGs.

## CONCLUSÃO

A nova estrutura do projeto modernizou a gestão dos Recursos Genéticos Vegetais no âmbito da Embrapa, resultando em melhorias no atendimento às demandas de germoplasma vegetal, enfatizando o enriquecimento, a caracterização, a conservação e a documentação do germoplasma vegetal, à luz da legislação nacional, acordos internacionais, visando a segurança alimentar.

**BIBLIOGRAFÍA**

REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS. Portal da Plataforma Nacional de Recursos Genéticos. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Disponível em <http://plataformarg.cenargen.embrapa.br/rede-vegetal> Brasília: acesso em 27/09/2011